cyan magenta amarelo preto

JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112

Assinado de forma digital por JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112
Dados: 2022.10.14 05:58:48 -03'00'

Diário do Acionista

ANO VI • Edição simultânea: Rio de Janeiro e São Paulo • Sexta-feira, 14 de outubro de 2022 • Nº 1419 • R$ 1,00

www.diariodoacionista.com.br

Cardeal Tempesta

Do Senhor é que me vem o meu socorro

PÁGINA 4

SUPERMERCADOS

Consumo de produtos mais caros volta a subir no país

Em um cenário de auxílios do governo às vésperas das eleições, trégua da inflação e retomada incipiente da renda, os brasileiros começam a migrar parte do consumo para produtos mais caros nos supermercados. A conclusão é da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), a partir de dados divulgados ontem. A migração, diz a entidade, foi observada na composição de uma cesta de mercadorias que inclui desde alimentos até itens de limpeza e higiene. Em agosto de 2021, 55,5% dessa cesta era formada por produtos vendidos na categoria de preços baixos. Em agosto de 2022, o percentual recuou para 52,7%. PÁGINA 2

NEGÓCIOS

iPhone sem carregador gera multa à Apple

A Apple foi multada em R$ 100 milhões pela venda de aparelhos iPhone sem carregadores.A decisão, do juiz Caramuru Afonso Francisco, foi publicada ontem, em ação movida pela Associação Brasileira dos Mutuários, Consumidores e Contribuintes. Segundo a decisão, além da multa por danos sociais, a empresa deverá entregar aos consumidores que compraram iPhone a partir de 13 de outubro de 2020 adaptadores de energia do tipo USB-C, cuja voltagem garanta o desempenho e velocidade de recarga prometidos para cada celular. Procurada, a Apple informou, por meio de sua assessoria de imprensa, que vai recorrer da decisão. PÁGINA 2

ILHA DE MARAJÓ

MARCELO CASAL JR /ABRASIL

STF envia queixa contra Damares à Justiça do Pará

O ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal (STF), encaminhou ontem à Justiça Federal do Pará uma notícia-crime contra a ex-ministra e senadora eleita Damares Alves (Republicanos-DF) pelas afirmações feitas por ela, em um culto no último fim de semana, de possíveis crimes de violência sexual contra crianças na Ilha de Marajó (PA) que não teriam sido investigados. Segundo o magistrado, o Supremo não tem competência para julgar o caso porque a senadora eleita já deixou o cargo de ministra e, por isso, a notícia-crime foi enviada para a Justiça. O STF indica a existência de possível crime de prevaricação, já que na época dos abusos relatados por Damares ela ainda estaria à frente do Ministério da Mulher, da Família e dos Direito Humanos. A hipótese de que o presidente Jair Bolsonaro (PL) também estaria ciente da violência sexual contra crianças no Pará não é descartada e, segundo o STF, as falas da senadora eleita "por si só, devem ser objeto de investigação criminal".

CPI achou nenhum caso como o descrito pela ex-ministra

A CPI realizada no Pará que investigou a exploração sexual de crianças e adolescentes no estado identificou, entre 2005 e 2009, cerca de 100 mil casos e, segundo o relator da comissão, o ex-deputado federal Arnaldo Jordy (Cidadania), nenhum deles como os que a ex-ministra e senadora eleita Damares Alves (Republicanos-DF) relatou durante um culto no último sábado. Jordy afirma que em nenhum momento foi registrado qualquer caso de crianças que teriam dentes removidos ou foram forçadas a determinados regimes alimentares com objetivos sexuais, como afirmou a ex-ministra. "O problema da exploração sexual (na região) é antigo, e ela não conhece isso melhor que nós. O que ela alegou nós nunca ouvimos falar. PÁGINA 3

INDÚSTRIA

Produção de motocicletas tem queda de 4,3%

A produção de motocicletas chegou a 139.622 unidades em setembro, 4,3% a menos do que o registrado no mês anterior, quando foram produzidas 145.852 motocicletas. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, houve alta de 28,2% (108.948 unidades). Esse foi o melhor desempenho para o mês desde 2013 (150.731 unidades). No acumulado do ano, a indústria chegou às 1.061.543 motocicletas saindo das linhas de montagem do Polo Industrial de Manaus, o que corresponde a uma alta de 18,4% na comparação com o mesmo período do ano passado (896.558 unidades). Os números foram divulgados ontem pela associação do setor. PÁGINA 2

ELEIÇÕES

Bolsonaro discursa diante de público esvaziado no Recife

PÁGINA 3

UCRÂNIA

Bombas: Europa ameaça aniquilar exército da Rússia

PÁGINA 4

INDICADORES

IBOVESPA: -0,46% / 114.300,09 / -527,03 / Volume: R$ 48.049.190.667 / Negócios: 4.125.143

Maiores Altas

	Preço	%	Oscil.
BRASKEM PNA N1	37.60	+11.97	+4.02
MINERVA ON NM	14.13	+6.64	+0.88
RUMO S.A. ON NM	19.77	+4.05	+0.77
PETROBRAS ON N2	37.89	+3.13	+1.15
PETROBRAS PN N2	33.94	+2.85	+0.94

Maiores Baixas

	Preço	%	Oscil.
AMERICANAS ON NM	19.05	–7.34	–1.51
MRV ON NM	10.55	–5.13	–0.57
CSNMINERACAOON N2	3.400	–5.56	–0.200
MAGAZ LUIZA ON NM	4.92	–4.84	–0.25
EMBRAER ON NM	11.59	–4.84	–0.59

Mais Negociadas

	Preço	%	Oscil.
PETROBRAS PN N2	33.94	+2.85	+0.94
VALE ON NM	72.18	–1.78	–1.31
B3 ON NM	13.90	–3.14	–0.45
ITAUUNIBANCOPN EJ N1	28.64	–0.59	–0.17
MAGAZ LUIZA ON NM	4.92	–4.84	–0.25

Bolsas no mundo

	Fechamento	%
Dow Jones	30.038,72	+2,83
NASDAQ Composite	10.649,152	+2,23
Euro STOXX 50	3.363,66	+0,80
CAC 40	5.879,19	+1,04
FTSE 100	6.850,27	+0,35
DAX 30	12.355,58	+1,51

Salário mínimo	R$ 1.212,00	IGP-M	-0,95% (set.)	EURO turismo	
Ufir	R$ 3,7053	IPCA	-0,29% (set.)	Compra: 5,1977	Venda: 5,3777
Taxa Selic		CDI		DÓLAR Ptax - BC	
(21/09)	13,75%	0,36	até o dia 11/out.	Compra: 5,3011	Venda: 5,3017
Poupança 3		OURO		DÓLAR comercial	
(14/10)	0,65%	BM&F/grama	R$ 275,00	Compra: 5,2714	Venda: 5,2720
TR (prefixada)		EURO Comercial		DÓLAR turismo	
(set./22)	0,18%	Compra: 5,1528	Venda: 5,1534	Compra: 5,2928	Venda: 5,4728

Economia

MERCADOS

Bolsa cai após notícia sobre novo recorde de inflação nos EUA

CLAYTON CASTELANI/FOLHAPRESS

Um novo susto com a escalada dos preços ao consumidor nos Estados Unidos colocou ontem os principais indicadores financeiros globais em uma gangorra. Depois de uma abertura em queda, o mercado de ações americano engatou uma forte recuperação e encerrou o dia com ganhos robustos. A Bolsa do Brasil também chegou a virar do negativo para o positivo, mas perdeu o fôlego no final da sessão.

O Ibovespa, referência da Bolsa de Valores brasileira, encerrou a sessão em queda de 0,46%, aos 114.300 pontos. Na mínima do dia, o indicador chegou a recuar aos 112.690 pontos, enquanto a máxima atingiu 115.366.

No mercado de câmbio doméstico, o dólar comercial à vista fechou perto da estabilidade, com ligeira alta de 0,05%, cotado a R$ 5,2740. No momento de maior valorização do dia, a moeda americana chegou a valer mais de R$ 5,38.

A volatilidade registrada no Brasil, porém, não se compara à observada no mercado americano. O S&P 500, indicador parâmetro para a Bolsa de Nova York, saltou 2,60%, depois de ter caído mais de 1,5% no início das negociações.

No exterior, o dólar recuou quase 1%, interrompendo uma sequência de seis altas em relação às principais divisas estrangeiras.

Essa disparada das Bolsas ocorreu horas depois da divulgação feita pelo governo americano de que a inflação nos Estados Unidos subiu acima do esperado.

Em um dia em que o movimento dos mercados pareceu sem sentido diante de dados da inflação considerados péssimos para a economia mundial, especialistas atribuem o resultado dos negócios a ajustes realizados por investidores diante de preços de ativos que já estavam muito rebaixados pela crise inflacionária.

Daniel Miraglia, economista-chefe da Integral Group, afirma que o movimento dos mercados de ontem é "puramente técnico", pois os "fundamentos seguem bem desafiadores e (a alta das Bolsas no exterior) não deve durar." "A tendência segue de mais volatilidade em ativos de risco até o final do ano na nossa visão", disse Miraglia.

Descrevendo a inflação americana "como muito preocupante", Helena Veronese, economista-chefe do escritório B.Side Investimentos, reforça que não houve notícia "que justificasse a virada dos mercados ontem". Ela atribuiu o movimento dos índices a ajustes em setores específicos do mercado.

Detalhes do relatório da inflação americana indicam que os preços devem continuar aquecidos apesar da política de alta dos juros do Fed (Federal Reserve, o banco central americano). Isso pode significar crédito caro por mais tempo e prejuízo prolongado ao crescimento da economia mundial.

O índice de preços ao consumidor americano subiu 0,4% no mês passado depois de avanço de 0,1% em agosto, informou ontem o governo dos EUA. O mercado esperava uma alta de 0,2%.

Nos 12 meses até setembro, o índice teve alta de 8,2%, depois de ter subido 8,3% em agosto. Na base anual, o índice atingiu um pico de 9,1% em junho, que foi o maior avanço desde novembro de 1981.

O dado mais preocupante, porém, é o chamado núcleo da inflação, que exclui os preços voláteis, como energia e alimentos. Esse indicador ganhou 6,6% em setembro, em relação ao ano anterior, acelerando de 6,3% em agosto e marcando o maior aumento desde agosto de 1982, destacou a manchete do site do The Wall Street Journal .

Na comparação com o mês anterior, o núcleo do índice subiu 0,6% em setembro, o mesmo que em agosto. "O aspecto chave do comunicado de hoje (ontem) é o aumento contínuo do núcleo da inflação, que atingiu uma nova alta: continua sendo a parte resistente do índice e a principal dor de cabeça dos bancos centrais", disse Willem Sels, diretor global de investimentos privados do HSBC, em entrevista ao Financial Times.

Na véspera, o temor de um cenário de alta ainda mais agressiva dos juros já tinha levado os mercados de ações em Wall Street a fecharem em queda, enquanto o dólar teve ligeira valorização contra as principais moedas. Na Bolsa brasileira não houve negociações devido ao feriado do Dia da Padroeira.

Divulgada na quarta-feira, a ata da última reunião do Fomc, o comitê de mercado aberto do Fed, já afirmava que autoridades responsáveis pela política de controle da inflação nos Estados Unidos consideram que é necessário continuar subindo juros para frear a escalada dos preços.

Na reunião do mês passado, o Fed elevou a taxa de juros em 0,75 ponto percentual pela terceira vez seguida, no esforço para reduzir a maior inflação dos últimos 40 anos.

Projeções do Fomc divulgadas com a ata mostram que a taxa básica de juros, atualmente na faixa de 3% a 3,25%, subirá para a faixa de 4,25% a 4,50% até o final deste ano.

"É um patamar muito elevado para uma economia do tamanho da americana", comentou Davi Lelis, especialista da Valor Investimentos.

Lelis diz que indicadores da economia americana apontam que o Fed está apenas na metade do caminho do aperto das taxas de juros.

Ele explica existem alguns dados que mostram o início dos efeitos de um ciclo de elevação dos juros, entre os quais está a desaceleração da atividade industrial, que já teve início e denota que o aperto monetário está começando a esfriar a economia.

Mas ainda não há efeito nos indicadores que mostram a situação de meio de ciclo da política de alta dos juros, como é o caso da criação de vagas de trabalho.

Um dos problemas da economia americana é a forte geração de empregos, por mais contraditório que isso possa parecer.

Com uma oferta de quase duas vagas para cada pessoa à procura de trabalho, os salários melhoram e colocam mais dinheiro em circulação na economia. Isso naturalmente estimula a elevação dos preços ao consumidor.

SUPERMERCADOS

Consumo de produtos mais caros volta a subir no país

LEONARDO VIECELI/FOLHAPRESS

Em um cenário de auxílios do governo às vésperas das eleições, trégua da inflação e retomada incipiente da renda, os brasileiros começam a migrar parte do consumo para produtos mais caros nos supermercados.

A conclusão é da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), a partir de dados divulgados ontem. A migração, diz a entidade, foi observada na composição de uma cesta de mercadorias que inclui desde alimentos até itens de limpeza e higiene.

Em agosto de 2021, 55,5% dessa cesta era formada por produtos vendidos na categoria de preços baixos. Em agosto de 2022, o percentual recuou para 52,7%.

Enquanto isso, os itens da categoria de preços médios avançaram de 28,2% para 30,2% da cesta de consumo pesquisada. A participação das mercadorias premium, por sua vez, com valores mais altos, aumentou de 16,3% para 17,1% no mesmo período.

Na visão da Abras, os brasileiros estão voltando a procurar marcas que consumiam antes da disparada dos preços e da perda de renda na pandemia.

A entidade atribui as mudanças recentes a fatores como a trégua da inflação e os benefícios turbinados pelo governo federal às vésperas das eleições. "O consumidor está voltando a comprar aqueles produtos que ele tinha o hábito de consumir", disse Marcio Milan, vice-presidente da Abras.

Pressionado pela inflação elevada em ano eleitoral, o presidente Jair Bolsonaro (PL) apostou no corte de tributos para frear os preços, bem como na elevação do Auxílio Brasil de R$ 400 para R$ 600.

Em setembro, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) caiu pelo terceiro mês consecutivo, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O índice oficial de inflação recuou 0,29% no mês passado, puxado mais uma vez pela gasolina, que teve alívio tributário. O grupo alimentação e bebidas do IPCA também caiu em setembro. A baixa foi de 0,51%, a primeira desde novembro de 2021 (-0,04%).

Analistas, contudo, não esperam mais deflação para os alimentos até o final do ano. A expectativa é de avanços mais moderados do que os registrados no começo de 2022. Em 12 meses, o grupo alimentação e bebidas acumulou inflação de 11,71% até setembro.

A carestia da comida afeta especialmente a população mais pobre, que gasta uma parcela maior do orçamento familiar para a compra de produtos básicos.

PANDEMIA

Com a perda do poder de compra, o brasileiro substituiu a carne bovina por opções de proteína animal mais baratas na pandemia, segundo a Abras. De acordo com a entidade, o consumo per capita de carne bovina teve queda de 9,2% de 2019, no pré-crise, para 2021. No mesmo período, houve alta no consumo de ovos (10,9%), carne suína (9,2%) e frango (6,6%).

Para Marcio Milan, a situação pode ser associada à carestia da carne bovina. "O preço da carne subiu, o consumidor estava com renda mais restrita, a inflação estava em dois dígitos. O consumidor fez essa substituição", afirmou.

Conforme a Abras, a partir das trocas no cardápio, o consumo per capita de proteína animal subiu em torno de 3,6% de 2019 para 2021. O indicador aumentou de 126,7 quilos para 131,1 quilos. O cálculo envolve carne bovina, suína, frango, peixes e ovos.

Na comparação das carnes, a de frango seguiu como a mais buscada pelos brasileiros. Ao subir 6,6%, o consumo por pessoa aumentou de 42,8 quilos em 2019 para 45,6 quilos em 2021, segundo a Abras.

O consumo per capita de carne bovina, ao recuar 9,2% no mesmo período, passou de 30,6 quilos para 27,8 quilos.

A carne suína veio depois, mesmo com a alta de 9,2%. O consumo per capita pulou de 15,3 quilos para 16,7 quilos. Já a demanda por peixe passou de 10,4 quilos por pessoa para 10,5 quilos de 2019 para 2021.

NEGÓCIOS

Apple é multada por venda de iPhone sem carregador no Brasil

LUCAS BOMBANA/FOLHAPRESS

A Apple foi multada em R$ 100 milhões pela venda de aparelhos iPhone sem carregadores.A decisão, do juiz Caramuru Afonso Francisco, foi publicada ontem, em ação movida pela Associação Brasileira dos Mutuários, Consumidores e Contribuintes.

Segundo a decisão, além da multa por danos sociais, a empresa deverá entregar aos consumidores que compraram iPhone a partir de 13 de outubro de 2020 adaptadores de energia do tipo USB-C, cuja voltagem (20W, 35W, 67W, 96W, 140W) garanta o desempenho e velocidade de recarga prometidos para cada celular.

Procurada, a Apple informou, por meio de sua assessoria de imprensa, que vai recorrer da decisão e que reforça seu comprometimento com seu posicionamento ambiental.

O juiz também determinou que todos os modelos que a empresa vender no Brasil tenham os adaptadores de energia.

Na decisão, o juiz escreve que "é evidente que, sob a justificativa de uma 'iniciativa verde', impõe a requerida ao consumidor a necessária aquisição de adaptadores que antes eram fornecidos juntamente com o produto."

Para o juiz, a empresa age de má-fé ao usar a defesa do meio ambiente para justificar a venda sem os carregadores e faz uma venda casada às avessas. "Tem-se, portanto, nítida prática abusiva, pois há o condicionamento da aquisição de um produto para que se possa ter o funcionamento de outro, o que não é permitido pelo artigo 39, inciso 1 do Código de Defesa do Consumidor."

INDÚSTRIA

Produção de motocicletas registra queda de 4,3% em setembro

A produção de motocicletas chegou a 139.622 unidades em setembro, 4,3% a menos do que o registrado no mês anterior, quando foram produzidas 145.852 motocicletas. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, houve alta de 28,2% (108.948 unidades). Esse foi o melhor desempenho para o mês desde 2013 (150.731 unidades).

No acumulado do ano, a indústria chegou às 1.061.543 motocicletas saindo das linhas de montagem do Polo Industrial de Manaus, o que corresponde a uma alta de 18,4% na comparação com o mesmo período do ano passado (896.558 unidades).

Os números foram divulgados ontem pela Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo).

As vendas de motocicletas atingiram 123.641 unidades, atrás apenas das 133.344 unidades registradas em maio. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, houve crescimento de 13,6% (108.816 motocicletas) e, em relação a agosto, a alta foi de 4,3% (118.545 unidades). Esse foi o melhor resultado para o mês desde 2011 (174.487 motocicletas).

Na avaliação do presidente da Abraciclo, Marcos Fermanian, os números comprovam o movimento do mercado. "Estamos normalizando o abastecimento das revendas e atendendo o consumidor que espera por uma motocicleta. Ainda existe fila de espera", disse.

Segundo os dados, as motocicletas de baixa cilindrada foram as mais vendidas, com 101.549 unidades, o que corresponde a 82,1% do mercado. Os modelos de 161 cilindradas a 449 cilindradas ficaram em segundo lugar, com 18.033 unidades (14,6% dos licenciamentos), seguidos pelas motocicletas acima de 450 cilindradas (4.059 unidades e 3,3%).

No acumulado do ano, as vendas no varejo totalizaram 986.250 unidades, aumento de 17,3% em relação ao mesmo período de 2021 (840.971 motocicletas).

As exportações alcançaram as 5.786 motocicletas, o que corresponde a uma alta de 18,8% na comparação com o mesmo período do ano passado (4.872 unidades). Na comparação com agosto, no entanto, houve queda de 25,9% (7.807 motocicletas. De janeiro a setembro, foram exportadas 43.670 unidades, volume 2,1% superior às 42.765 unidades registradas no mesmo período do ano passado.

A Abraciclo revisou pela segunda vez as projeções para este ano. A nova perspectiva é de que as fabricantes do Polo Industrial de Manaus produzam 1.420.000 motocicletas, volume 18,8% superior às 1.195.149 unidades fabricadas no ano passado. "Ao avaliar diversos fatores e a tendência para os próximos meses, aposta agora em uma retomada ainda mais forte do segmento. As unidades fabris mantêm a curva de produção ascendente e o mercado pede por mais motocicleta. Hoje o consumidor procura por um veículo ágil, econômico e com baixo custo de manutenção para seus deslocamentos", explica a Abraciclo.

Com a nova previsão, o segmento de motocicletas deve ficar próximo aos patamares alcançados em 2014, quando foram produzidas 1.517.662 unidades. "Ainda estamos bem distantes do recorde de 2,1 milhões de motocicletas produzidas em 2011. Mas acreditamos que, devido ao aquecimento do mercado, a indústria estará gradualmente retomando sua produção", disse a associação.

Para as vendas no varejo, a nova estimativa é de que sejam licenciadas 1.350.000 motocicletas, aumento de 16,7% na comparação com as 1.156.776 unidades registradas no ano passado. Para as exportações, a projeção é que sejam embarcadas 59.000 motocicletas, volume 10,3% superior às 53.476 unidades exportadas em 2021.

Diário do Acionista
www.diariodoacionista.com.br
Administração, redação e departamento comercial

Rio de Janeiro
Av. Presidente Vargas, 962, sala 908
Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20071-002
Tels.: (21) 3556-3030 / 96865-1628-Claro
99539-3634-Vivo

São Paulo
Rua Olimpíadas, 205 - 4º andar
Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04551-000
Tel.: (11) 2655-1899

Administração - Redação
CESAR FIGUEIREDO - Diretor | FELIPE SOARES - Diretor
PAULO DETTMANN - Editor Chefe | HAROLDO PAULINO - Diagramação
redacaodiariodoacionista@gmail.com
PUBLICIDADE: publicidade@diariodoacionista.com.br
REDAÇÃO: diariodoacionista@gmail.com
SERVIÇOS NOTICIOSOS: Folhapress e Agência Brasil
ANJ Associação Nacional de Jornais
ACESSE NOSSO SITE

Manhã Tarde Noite 26º 18º 25% 05:35 18:10 **PRIMAVERA:** Sol com nuvens de manhã com garoa à tarde. Noite nublada.

ILHA DE MARAJÓ

STF envia queixa contra Damares à Justiça do Pará

O ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal (STF), encaminhou ontem à Justiça Federal do Pará uma notícia-crime contra a ex-ministra e senadora eleita Damares Alves (Republicanos-DF) pelas afirmações feitas por ela, em um culto no último fim de semana, de possíveis crimes de violência sexual contra crianças na Ilha de Marajó (PA) que não teriam sido investigados.

Segundo o magistrado, o Supremo não tem competência para julgar o caso porque a senadora eleita já deixou o cargo de ministra e, por isso, a notícia-crime foi enviada para a Justiça. O STF indica a existência de possível crime de prevaricação, já que na época dos abusos relatados por Damares ela ainda estaria à frente do Ministério da Mulher, da Família e dos Direito Humanos.

A hipótese de que o presidente Jair Bolsonaro (PL) também estaria ciente da violência sexual contra crianças no Pará não é descartada e, segundo o STF, as falas da senadora eleita "por si só, devem ser objeto de investigação criminal".

Nos últimos dias, as afirmações da senadora eleita fizeram com que ela se tornasse alvo de pedidos de esclarecimentos do Ministério Público Federal (MPF). e a Procuradoria-Geral da República (PGR) foi acionada contra ela.

Na quarta-feira, o Ministério Público do Pará enviou um ofício para o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos para que sejam encaminhadas as denúncias de possíveis crimes de violência sexual contra crianças na Ilha de Marajó.

A Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão estabeleceu um prazo de três dias, contando da última terça-feira, para que o Ministério da Mulher preste informações sobre todas as denúncias de violência contra crianças que recebeu desde 2016.

Em um culto com crianças presentes no último fim de semana, Damares detalhou abertamente os casos de abusos sexuais para os ouvintes, que teriam sido cometidos contra crianças na Ilha de Marajó. Ela não mostrou provas no momento da fala.

"Eu vou contar uma história para vocês, que agora eu posso falar. Nós temos imagens de crianças brasileiras de três, quatro anos que, quando cruzam as fronteiras, os seus dentinhos são arrancados para elas não morderem na hora do sexo oral", relatou. Ela disse ainda que as meninas e meninos comem comida pastosa "para o intestino ficar livre na hora do sexo anal."

Em nota, o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos afirmou na quarta-feira que a ex-chefe da pasta se baseia em "numerosos inquéritos já instaurados que dão conta de uma série de fatos gravíssimos praticados contra crianças e adolescentes".

"Sobre o caso específico do Marajó, o programa Abrace o Marajó foi criado justamente como resposta à vulnerabilidade social, econômica e ambiental, que caracteriza uma porção expressiva da Amazônia Brasileira", complementou a pasta, que afirmou ter investido R$ 950 milhões em "iniciativas para o desenvolvimento econômico e social do arquipélago".

CPI achou nenhum caso como o descrito pela ex-ministra

JOÃO GABRIEL/FOLHAPRESS

A CPI realizada no Pará que investigou a exploração sexual de crianças e adolescentes no estado identificou, entre 2005 e 2009, cerca de 100 mil casos e, segundo o relator da comissão, o ex-deputado federal Arnaldo Jordy (Cidadania), nenhum deles como os que a ex-ministra e senadora eleita Damares Alves (Republicanos-DF) relatou durante um culto no último sábado.

Jordy afirma que em nenhum momento foi registrado qualquer caso de crianças que teriam dentes removidos ou foram forçadas a determinados regimes alimentares com objetivos sexuais, como afirmou a ex-ministra.

"O problema da exploração sexual (na região) é antigo, e ela não conhece isso melhor que nós. O que ela alegou nós nunca ouvimos falar. Não precisamos da Damares espetacularizando uma situação que já é monstruosa. Agrava uma situação que, na prática, já é grave demais", diz ele.

Além de ter participado da comissão na Assembleia Legislativa do Pará, Jordy também presidiu a CPI nacional sobre tráfico de pessoas na Câmara dos Deputados.

A freira Marie Henriqueta Ferreira Cavalcante, presidente do Instituto de Direitos Humanos Dom José Luís Azcona, refuta a fala da ex-ministra sobre supostos fatos que aconteceriam na região de Marajó, uma das mais pobres do país. Todos os 17 municípios do arquipélago figuram entre os piores do Brasil no ranking de Índice de Desenvolvimento Humano, inclusive com o valor mais baixo do país: a ilha de Melgaço.

"A fala da Damares não contribui para o combate à exploração infantil, é cruel e degradante para os defensores da vida. As crianças não precisam ser expostas como foram, as crianças precisam, sim, de qualidade de vida", diz ela.

Henriqueta, que desde os anos 2000 atua na proteção da população jovem, ressalta ainda que o governo de Jair Bolsonaro (PL) se notabilizou pelo desmonte de políticas públicas, inclusive as voltadas à proteção das crianças e combate à exploração sexual.

A atual gestão, por exemplo, publicou um decreto que esvaziou o Conanda (Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente). A entidade também sofreu cortes justamente enquanto Damares estava à frente do Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos, ao qual é subordinada.

"A solução, se ela [Damares] sabe que existe esse tipo de crime, não é levar para o espaço religioso, não é deixar as pessoas adoecidas, desesperadas. A solução para esse grave problema depende de um esforço de políticas públicas", afirma ela.

Ela diz ainda que a região dos Marajó segue sendo terreno fértil para todo tipo de abuso contra crianças e adolescentes ainda hoje, em grande parte devido à falta de assistência do poder público.

"Esse crime deve ser desmistificado, não colocado em evidência para impactar a população do Brasil inteiro. Não é dessa forma, expondo cruelmente, como aconteceu, que vai ajudá-las a resolver a fome, a miséria e a falta de políticas públicas", afirma.

ÁREAS VERDES

Concessões geram reformas, mas preços sobem em parques

NATHALIA DURVAL/FOLHAPRESS

Uma mudança brusca tem sido desenhada nos parques públicos paulistanos nos últimos anos. A capital conta hoje com cerca de 120 áreas verdes, das maiores e mais frequentadas às menores e desconhecidas – e parte delas vem sendo cedida pelo governo e pela prefeitura à gestão privada.

Esse processo começou com a concessão do principal parque da cidade, o Ibirapuera, em 2019, em projeto iniciado por João Doria quando ainda era prefeito e finalizado por Bruno Covas, que morreu no ano passado, ambos do PSDB. O vencedor do leilão foi o consórcio Construcap, sob a marca Urbia, que vai administrar a área verde por 35 anos e deve fazer investimento mínimo de R$ 167 milhões.

Em São Paulo, a empresa também abocanhou outros parques, mais nas periferias da capital: Eucaliptos, Lajeado, Tenente Brigadeiro Faria Lima, Jacintho Alberto e Jardim Felicidade, além do Cantareira e do Horto Florestal. Esses dois últimos estão sob o guarda-chuva do grupo desde abril deste ano e devem receber aporte de R$ 50 milhões ao longo de três décadas.

Outros espaços públicos que estão em áreas verdes, mas que não são exatamente parques, entraram na roda de concessões. O Jardim Botânico, o Zoológico de São Paulo e o Zoo Safári foram entregues à empresa Reserva Paulista, que venceu o edital para administrar esses locais por 30 anos, com investimento de R$ 300 milhões.

Além de fazer manutenções, o consórcio tem o plano de transformar a área de 1,1 milhão de metros quadrados na zona sul que abriga os três endereços em um complexo turístico, batizado de Biosfera Parque, com acessos integrados e novos ambientes, como um deque.

Os novatos dessa lista de gestões privatizadas são os parques Villa-Lobos, Cândido Portinari e Água Branca, leiloados em março deste ano pelo governo. Quem levou foi a Novos Parques Urbanos, consórcio que inclui o grupo Reserva Paulista. As mudanças nesses espaços ainda vão levar alguns meses para serem iniciadas.

Nesta soma, já são 11 os parques com gestão privatizada, mais o complexo do zoológico. As licitações preveem reformas e a manutenção e permitem a arrecadação com exploração comercial. Os endereços que têm entradas gratuitas, porém, não podem começar a cobrar ingressos.

Por outro lado, aqueles que já cobravam pela entrada, como o Jardim Botânico e o parque da Cantareira, podem sofrer reajustes no valor do tíquete – e já ficaram mais caros.

Para visitar o Jardim Botânico, por exemplo, é preciso pagar agora 150% a mais. A Reserva Paulista afirma que o parque era deficitário e, para fazer melhorias, era preciso arrecadar mais. "O parque contava com orçamento para custeio das despesas e serviços de alimentação, loja na área de uso público e monitores, o que impactava diretamente nas demandas de zeladoria e infraestrutura."

"A administração saiu do Estado, que subsidia toda a gestão com os impostos. A gente não tem mais esse dinheiro bancando os serviços, então cada ingresso pago contribui para que aquela área seja preservada", diz Samuel Lloyd, diretor da Urbia, responsável por oito parques.

Ao mesmo tempo em que fala da importância da preservação da natureza, Lloyd insiste em sublinhar as modernizações nos endereços sob concessão. Há planos até para a construção de um hotel no parque da Cantareira.

ELEIÇÕES

Bolsonaro discursa diante de público esvaziado no Recife

JOSÉ MATHEUS SANTOS/FOLHAPRESS

Candidato à reeleição, o presidente Jair Bolsonaro (PL) discursou para um público esvaziado na manhã de ontem no Recife. O ato eleitoral aconteceu na Avenida Boa Viagem, na zona sul da capital de Pernambuco. A via é tradicionalmente palco de manifestações bolsonaristas na cidade.

Os apoiadores, com roupas nas cores verde e amarela e bandeiras do Brasil, limitaram-se a ocupar o espaço em frente ao trio elétrico no qual o atual chefe do Executivo discursou.

Devido ao evento de campanha, foram realizadas diversas interdições no trânsito da região. Dois espaços foram reservados para a imprensa na areia da praia de Boa Viagem, mas os jornalistas puderam se locomover com facilidade pelo local, já que não havia um grande público.

Além da plateia na avenida, apoiadores de Bolsonaro ficaram nas varandas de prédios ao redor do hotel no qual o presidente participou de um evento reservado com lideranças religiosas.

Depois, no discurso no trio elétrico, disse que o ministro da Economia, Paulo Guedes, fará a desoneração da folha de pagamento da saúde para viabilizar o piso salarial da enfermagem, suspenso pelo Supremo Tribunal Federal (STF), enquanto apoiadores gritaram palavras contra Luiz Inácio Lula da Silva e o PT.

Em meio à repercussão do ato esvaziado nas redes sociais, o ex-presidente alfinetou Bolsonaro. O petista publicou uma imagem convocando apoiadores para a caminhada que fará hoje no centro do Recife. "Amanhã estou em Recife junto com o povo. Vamos lá!", escreveu o candidato do PT no Twitter. Junto com a mensagem, colocou uma foto do evento bolsonarista que reuniu um pequeno público.

A agenda de Bolsonaro em Pernambuco busca reduzir a desvantagem para o rival. Nos bastidores, aliados têm trabalhado para ampliar a votação no estado por meio de apoios de prefeitos para o segundo turno.

No primeiro turno, Lula recebeu 65,27% dos votos válidos em Pernambuco, e o presidente, 29,91%. Lula também venceu em todos os outros estados do Nordeste. Três dias após a votação, Bolsonaro associou o analfabetismo à vitória petista na região. Diante da repercussão, disse que não atacou os nordestinos.

Lula aproveitou e disse que quem tem "uma gota de sangue nordestino não pode votar em Bolsonaro".

Desde o primeiro turno, nordestinos têm sofrido ataques criminosos após a votação do petista na região.

Bolsonaro não tem palanque em Pernambuco no segundo turno. Duas mulheres disputam o governo: Marília Arraes (Solidariedade) e Raquel Lyra (PSDB). Quem vencer será a primeira governadora do estado.

MPF: associação de Lula a voto em cadeias gera ação

A Defensoria Pública da União apresentou à Procuradoria-Geral Eleitoral uma notícia de fato contra o presidente Jair Bolsonaro (PL), candidato à reeleição, por veicular uma propaganda em que afirma que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi o mais votado nos presídios do país. Para o órgão, a peça é racista e discriminatória, extrapola a liberdade de crítica e veicula desinformação sobre o exercício do voto em estabelecimentos prisionais.

"Sabe onde Lula teve mais votos no primeiro turno das eleições? Nas cadeias e nos presídios do Brasil", diz a propaganda. O vídeo ainda sugere que o petista defende criminosos e, por isso, teria bons resultados entre detentos.

Bolsonaristas divulgaram dados de sites regionais e relatórios de urnas de presídiospara sustentar a tese. Não foi apresentado, porém, um relatório consolidado dos votos de todas as cadeias do Brasil.

De acordo com a Defensoria Pública da União, a peça leva desinformação à população ao não esclarecer como funciona o exercício do voto por pessoas presas – o direito é garantido apenas àqueles que não estão condenados em caráter definitivo ou que estão detidos em razão de medida cautelar judicial.

A DPU aponta que a campanha de Jair Bolsonaro se vale de imagens sensacionalistas e de jovens negros para rotular o candidato adversário como "apoiador de bandidos".

"Chama atenção o vídeo exibido em que um jovem negro se encontra algemado e não se elucida a que pretexto declara voto no candidato adversário, em situação que indicia possível prática de abuso ou até tortura, pois parece incomum a espontaneidade desse tipo de declaração em situação de abordagem ou detenção regular", afirma o órgão, que recomenda uma investigação do caso. A Defensoria pede que o presidente Jair Bolsonaro seja penalizado por veicular propaganda eleitoral "politicamente abusiva e de conteúdo discriminatório.

PATERNIDADE

Programa acelera solução de casos

A primeira e única vez que a assistente social Fabiana Carvalho teve contato com o pai foi quando ela tinha 4 anos. Após a morte do avô, o pai deixou São Paulo e nunca mais voltou. Foram mais de três décadas de espera até que ela, enfim, o reencontrasse e pudesse ter o nome dele na certidão de nascimento e no documento de identidade.

"No encontro, era como se eu estivesse com uma caneta e uma folha de papel em branco, pois não sabia nada dele", diz Fabiana, de 43 anos. "Hoje, tenho o nome do meu pai na certidão de nascimento e no RG."

Corsino Borges Pinto, pai de Fabiana, foi encontrado pela ação do Ministério Público de SP na cidade de Porteirinha, no norte de Minas Gerais, em 2017. Segundo a assistente social, ele dispensou o exame de DNA e a reconheceu Fabiana como filha legítima. Dois anos depois, elas finalmente se reencontraram.

"Fui até a cidade onde ele estava para ver que estava vivo e poder dizer 'eu te amo, pai'", diz Fabiana, que desde então mantém contato frequente com Borges, hoje com 71 anos.

O reconhecimento de paternidade para Fabiana ocorreu por meio do programa Encontre Seu Pai Aqui, uma parceria entre o Ministério Público e o Instituto de Medicina Social e de Criminologia de São Paulo (Imesc) que tenta diminuir a burocracia encontrada por aquelas pessoas que buscam o reconhecimento de paternidade no estado.

O programa foi lançado em 2016 e, de lá para cá, segundo dados da promotoria, cerca de 12 mil casos já foram atendidos no estado. Por meio dele, 51,5% das questões de paternidade foram resolvidas sem que houvesse necessidade de um processo mais demorado na Justiça.

Nota

RECORD CANCELA DEBATE ENTRE TARCÍSIO E HADDAD ALEGANDO PROBLEMA DE AGENDA

A Rede Record decidiu cancelar o debate que estava marcado para o dia 22 de outubro entre os candidatos que disputam o segundo turno do governo de São Paulo, Fernando Haddad (PT) e Tarcísio de Freitas (Republicanos). Em comunicado, a emissora alega que o cancelamento ocorreu "devido a dificuldades na agenda dos candidatos ao governo de São Paulo". A campanha de Haddad afirma, porém, que não houve problema de agenda por parte do petista, e que o cancelamento ocorreu exclusivamente em razão da desistência de Tarcísio. O ex-ministro da Infraestrutura já disse que não vai comparecer a outros eventos organizados por TVs.

PRIMAVERA: Sol com nuvens durante o dia. Noite com possibilidade de garoa. Manhã Tarde Noite 29º 18º 25% 05:22 17:57

Cardeal Tempesta

Orani João Tempesta, O.Cist
Arcebispo do Rio de Janeiro

Do Senhor é que me vem o meu socorro

Celebramos neste domingo, o 29º desse Tempo Comum. Estamos chegando ao final de mais um ano litúrgico e, dentro de mais alguns domingos, iniciaremos um novo ano litúrgico. A esperança em dias melhores deve sempre permear a nossa vida e, como discípulos de Jesus, temos que ser anunciadores da esperança e semeadores da paz.

Durante todo o Tempo Comum, acompanhamos Jesus anunciando o Reino de Deus, que é amor, justiça, paz e perdão. Somos convidados a viver esse Reino de Deus aqui na terra e a contemplá-lo de maneira definitiva no céu. Temos que lançar a semente da Palavra de Deus na terra, para que essa semente se multiplique e dê muitos frutos.

A liturgia deste domingo nos convida a perseverarmos na oração e nunca desistir, por mais que aquilo que pedimos esteja demorando para acontecer. Não podemos desistir na primeira dificuldade, mas devemos ter fé em Deus que superaremos os momentos de crise. Atravessamos momentos muito difíceis, mas com a graça de Deus estamos conseguindo superar. Nunca viveremos o melhor dos mundos, mas a esperança em dias melhores e a fé nos ajudam a acreditar que a vida vale a pena.

Estamos vivendo um mês especial, que é o mês do Rosário e das Missões. Todos nós, batizados e batizadas, somos testemunhas de Jesus Cristo e anunciadores da Boa nova. Façamos alguma ação missionária durante esse mês, levando o conforto espiritual para aqueles que mais precisam. Peçamos que o Espírito Santo nos ilumine e renove sempre a Igreja e a fé de cada cristão.

A primeira leitura da missa desse domingo é do livro do Êxodo (Ex 17, 8-13). Naqueles dias, aconteceu que os amalecitas vieram atacar Israel em Rafidim. Moisés diz a Josué que trouxesse alguns homens e fosse lutar contra os amalecitas. Mesmo com um número menor que o exército dos amalecitas, Josué confiou na palavra de Moisés e foi lutar contra os amalecitas. Podemos observar que a fé foi um impulso para Josué vencer os amalecitas, pois enquanto Moisés ficava com a mão levantada, eles venciam e, quando abaixava, perdiam. Ao verem que Moisés se cansava, pegaram uma pedra e colocaram embaixo de Moisés para que não se cansasse. A perseverança e a fé fizeram com que Josué vencesse o exército dos amalecitas. Por isso, temos que sempre acreditar em Deus e em nós mesmos que venceremos as batalhas da vida.

O salmo responsorial é o 120 (121). O refrão desse salmo nos diz: “Do Senhor é que me vem o meu socorro, do Senhor que fez o céu, a terra”. O refrão desse salmo nos serve de motivação para vencermos as adversidades do dia a dia. É confiando em Deus que venceremos todas as batalhas, da mesma forma que Josué confiou em Moisés, que era o portador do Senhor. Confiemos no Senhor e Ele nos protegerá de todos os perigos.

A segunda leitura é da segunda carta de São Paulo a Timóteo (2 Tm 3, 14 -4,2). Paulo exorta a Timóteo e a cada um de nós hoje a permanecer firme na fé. Comunicar aquilo que está contido na Sagrada Escritura e, por meio dela, alimentar a nossa fé em nosso salvador Jesus Cristo. Exortar através da Palavra de Deus as pessoas a trilharem o caminho do bem e a perseverarem naquilo que almejam. A meta do cristão é a vida eterna, por isso, temos que fazer todo o esforço para entrarmos pela porta que dá acesso à salvação eterna.

O evangelho desse domingo é de Lucas (Lc 18,1-8). Jesus ensina aos discípulos a importância de rezar e nunca desistir. Devemos ser persistentes na oração, não achar que Deus se esqueceu de nós, mas muitas vezes somos nós que nos esquecemos d’Ele. O tempo de Deus é diferente do nosso, queremos que aquilo que pedimos aconteça de imediato, mas só acontecerá no tempo de Deus. Nem por isso Ele se esqueceu de nós, Ele está usando de paciência conosco.

Certas coisas acontecem conosco para mostrar o quanto amamos a Deus e como lidamos em meio às dificuldades. Temos que amar a Deus nos momentos bons e ruins e manter sempre a nossa fé viva. Não temos que ver Deus como um juiz que nos castigará se cometermos algo errado, mas que está sempre pronto a nos ouvir e perdoar. Por vezes, não temos paciência para esperar e se Deus não nos atende logo, colocamos em dúvida a sua existência e em crise a nossa fé.

Alimentemos em nós a fé, não deixemos que ela esfrie. Uma das maneiras de alimentar a nossa fé é por meio da oração diária, participação na missa e fazendo obras de caridade. Jesus nos ensina a não desistir e a necessidade de rezar sempre. Somente com a oração alimentaremos a nossa fé e mudaremos a mentalidade das pessoas, fazendo com que a paz reine em nosso meio.

Todos os batizados e batizadas são discípulos missionários de Jesus e têm a missão de testemunhar a fé para as demais pessoas. Lancemos a semente da Palavra de Deus na terra e que essa semente frutifique a fé no coração de muitas pessoas.

Ucrânia

Europa ameaça aniquilar exército russo se Putin usar bombas nucleares

IGOR GIELOW/FOLHAPRESS

Em meio a um novo acirramento nos combates da Guerra da Ucrânia, o Ocidente demonstrou ter comprado a aposta feita no campo de batalha real e retórico por Vladimir Putin nas últimas semanas.

O chefe da diplomacia da União Europeia disse ontem que um ataque nuclear russo contra o vizinho resultaria na "aniquilação" do exército de Putin, e o primeiro-ministro alemão elevou o usual tom comedido e afirmou que a guerra do russo é "uma cruzada contra a democracia liberal".

O espanhol Josep Borrell, alto representante da UE para assuntos estrangeiros e segurança, afirmou em Bruges (Bélgica) que "deve ficar claro que qualquer ataque nuclear contra a Ucrânia vai gerar uma resposta". "Não será uma resposta nuclear, mas uma tão poderosa do lado militar que o exército russo seria aniquilado", afirmou.

É a declaração mais clara sobre o tema dada por uma autoridade ocidental até aqui. Os americanos, donos da bola quando o assunto é a defesa militar dos aliados europeus na Otan, já haviam falado em "consequências catastróficas" em caso de uso da bomba atômica, mas não as tinham desenhado em público.

Já o alemão Olaf Scholz se manifestou em um vídeo gravado para uma conferência de sociais-democratas em Berlim. "Não é só sobre a Ucrânia. Eles (Putin e seus apoiadores) consideram que a guerra contra a Ucrânia é parte de uma cruzada maior, uma cruzada contra a democracia liberal", afirmou.

Ao longo da guerra, Scholz, que sucedeu Angela Merkel no fim do ano passado e herdou um legado de proximidade entre Berlim e Moscou marcada por uma grande parceria energética, alternou falas conciliadoras e mais duras.

Na prática, cuidou de seu quintal ao buscar alternativas ao gás russo e triplicou o orçamento militar alemão neste ano, rompendo décadas de restrição no setor. Mas sempre foi econômico na ajuda a Kiev: demorou três meses para enviar meros três blindados de proteção antiaérea Gepard e outros quatro para entregar as primeiras unidades do sistema antiaéro baseado no míssil Iris-T.

Acerca do conteúdo, Scholz não está errado. Putin deixa claro desde 2004 que encara a relação com o Ocidente como uma disputa de civilizações e valores, e o percebido avanço de estruturas ocidentais na periferia ex-soviética, como uma ameaça existencial.

O russo reafirmou isso tudo quando discursou no evento em que anexou quatro territórios da Ucrânia, de quem já tinha tirado a Crimeia, sem conflito, em 2014. Antes, havia prometido defender as áreas, que não controla totalmente, com "todos os meios necessários".

Isso, somado a falas mais diretas dele e de aliados, é uma ameaça nuclear. Ainda que do ponto de vista militar seja algo duvidoso e politicamente, suicida, o emprego de uma bomba atômica tática, de baixa potência, é vista como uma possibilidade baixa, mas existente, entre analistas.

Coreia do Norte testa mísseis de cruzeiro com capacidade nuclear

IGOR GIELOW/FOLHAPRESS

A Coreia do Norte afirmou ter testado dois mísseis de cruzeiro com capacidade nuclear na quarta-feira, visando confirmar sua confiabilidade em caso de ataque aos "inimigos" – a porção sul da península dividida em 1953 e seus aliados, Estados Unidos e Japão à frente.

Para dar gravidade ao anúncio e elevando ainda mais a tensão na região, ontem foi divulgado pela agência estatal KCNA que o próprio presidente do país, Kim Jong-un, supervisionou os testes. No fim de semana, o governo já havia dito que Kim havia comandado ensaios de ataques nucleares táticos contra a Coreia do Sul ao longo das duas últimas semanas.

As ameaças atômicas foram renovadas por Pyongyang da forma mais intensa desde 2017, quando uma série de testes de mísseis capazes de atingir os EUA e a explosão de uma bomba de hidrogênio levaram o governo de Donald Trump a negociar diretamente com Kim.

Deu errado, até porque a premissa americana era tornar a península uma área sem armas nucleares, e sem elas o país comunista perde seu principal instrumento de negociação. Agora, a sinalização parece ser a mesma, e há a expectativa de que os norte-coreanos possam conduzir um teste nuclear a qualquer momento.

A KCNA não confirmou quais mísseis foram testados na quarta, mas é presumível que sejam do mesmo modelo que voou pela primeira vez no ano passado. Apenas disse que eles atingiram o alvo a 2.000 quilômetros de distância.

Já a Coreia do Sul minimizou o teste: seu presidente, Yoon Suk-yeol, afirmou que tais mísseis são subsônicos e fáceis de abater.

Ultradireita

Itália empossa Parlamento e começa a definir governo

O novo Parlamento italiano foi empossado ontem com a nomeação dos 400 deputados e 200 senadores eleitos no fim de setembro. A cerimônia representa o início do processo de definição do próximo governo, que deverá ser liderado pela ultradireitista Giorgia Meloni, a primeira mulher no poder no país e herdeira política do pós-fascismo.

Presidente do partido mais votado, com 26%, e eleita para o quinto mandato na Câmara, Meloni precisa seguir um ritual que envolve o Parlamento e a Presidência da República antes de ser confirmada no cargo de primeira-ministra e, então, ter o gabinete aprovado. As tratativas podem levar algumas semanas, e a previsão otimista é que o futuro governo seja conhecido entre o fim de outubro e o começo de novembro.

Mais que uma formalidade, o processo de consulta ao presidente Sergio Mattarella, em seu papel de garantia institucional, pode influenciar a composição do ministério, com a rejeição de nomes. Em 2018, durante a formação que durou quase três meses, um cotado para a economia acabou vetado, por posições contrárias ao euro.

É justamente nessa lista de nomes que Meloni (Irmãos da Itália) e seus parceiros na coalizão de direita, Matteo Salvini (Liga) e Silvio Berlusconi (Força, Itália), trabalham de forma intensa, com dezenas de nomes ventilados pela imprensa italiana. Antes de chegar a um "governo forte e unido", nas palavras dela, é preciso equilibrar as exigências por espaço dos aliados e as expectativas internacionais, no âmbito econômico e geopolítico.

Além da economia, um dos principais nós tem sido o papel que caberá a Salvini, que gostaria de retomar o comando do Ministério do Interior, sob o qual está a condução das políticas de segurança e imigração.

SOUTH AMERICAN COPACABANA HOTEL LTDA
CNPJ: 30.148.233/0001-05
CONVOCAÇÃO: Ficam convocados os sócios cotistas, nos termos do Art. 1071 – I e II – do CCB, a comparecerem à Assembleia de Sócios na sede da empresa na Rua Francisco Sá 90, RJ/RJ, no dia 11/11/22, às 15 h, em 1ª convocação e às 15:30 h em 2ª e última convocação, para Aprovação das Contas da Administração, em 2021/2022 e eleição de administradores para 2022/2023.

BRASIL SUPPLY S/A
CNPJ/MF nº 05.124.249/0001-22 - NIRE 33.3.0030165-8
Edital de Convocação Para Assembleia Geral Extraordinária - Ficam convocados os acionistas da BRASIL SUPPLY S.A. (“Companhia”) a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, que se realizará no dia 18 de outubro de 2022 às 14:00 horas, na sede da Companhia, na Avenida Rio Branco, 115, 20º andar - Parte, Centro, na cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: **Ordem do Dia**: Deliberar, com base no Artigo 122, IX da Lei nº 6.404/76 e posteriores alterações, a respeito do ajuizamento do pedido de autofalência da Companhia. RJ, 11/10/2022.
LEONARDO BARRETO BARBOSA - Diretor de Operações

BONNAIRE RESIDENCIAL EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS S.A.
CNPJ/ME nº 09.259.333/0001-04 - NIRE 35.300.383.729
EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
Ficam convocados os senhores acionistas da **BONNAIRE RESIDENCIAL EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS S.A.** (“Companhia”), nos termos do art. 124, §1º, I, e §2º, da Lei nº 6.404/76, a se reunirem em **Assembleia Geral Extraordinária** no dia **21 de outubro de 2022**, às 10:00 horas, a ser realizada por motivo de força maior na sede da acionista **OR EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS E PARTICIPAÇÕES S.A.**, localizada no Município de São Paulo, no Estado de São Paulo, na Avenida das Nações Unidas, nº 14.401, Setor B, Edifício Aroeira, 5º andar B1, Conjunto 53, Vila Gertrudes - CEP: 04.794-000, a fim de deliberar, em Assembleia Geral Extraordinária, sobre: **(a)** Consignação da renúncia do Sr. Alexandre Reis Nakano ao cargo de Diretor; **(b)** Eleição de novo membro da Diretoria; e **(c)** Alteração de Endereço. Comunicamos que se encontram à disposição dos senhores acionistas, na sede social, os documentos a que se refere o artigo 135, §3º, da Lei 6.404/1976, com a redação dada pela Lei 10.303/2001. São Paulo, 13/14/17 de outubro de 2022. Luiz Henrique Gonçalves de Carvalho Filho, Diretor.

Fiocruz

Portal sobre saúde da mulher faz cinco anos

O Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente está comemorando cinco anos. A plataforma foi criada em outubro de 2017, pelo Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, da Fundação Oswaldo Cruz (IFF/Fiocruz).

Desde a criação, o Portal acumula um total de 4 milhões de usuários, com cerca de 300 mil acessos mensais em todos os estados do Brasil, além de países de língua portuguesa, como Portugal, Moçambique e Angola.

“São 10 mil usuários diferentes de Portugal. Isso é mais um selo de qualidade de uma avaliação muito positiva do conteúdo disponibilizado”, disse ontem a médica pediatra Maria Auxiliadora Gomes, coordenadora do Portal e pesquisadora do IFF.

O Portal é organizado em quatro eixos de atenção (mulheres, recém-nascidos, crianças e adolescentes) e oferece conteúdo sistematizado por especialistas e disponível em diversos formatos, como slides e vídeos curtos, todos com links para as referências citadas.

O material é um orientador para as atividades de educação permanente e de formação profissional em diferentes unidades do Sistema Único de Saúde (SUS), contribuindo para a revisão de processos clínicos norteados pelas boas práticas.

Segundo Maria Auxiliadora, a meta para os próximos anos é manter o mesmo padrão de qualidade, regularidade e disponibilidade de conteúdos, e garantir as premissas do Portal de ter uma abordagem multiprofissional com acesso livre, priorizando os principais desafios para a saúde de mulheres e crianças no Brasil. Outro objetivo é avançar em novas modalidades de recursos mais interativos; além de material educacional que dissemine e oriente a prática clínica adequada.

Em articulação com o Centro de Relações Internacionais em Saúde da Fiocruz, o IFF quer avançar ainda na tradução desse conteúdo, inicialmente para o espanhol, visando facilitar o acesso de países mais próximos do Brasil na América Latina. “A ideia é que a gente disponibilize os nossos materiais e tenha tradução simultânea para os nossos eventos online também em língua espanhola”.

Maria Auxiliadora reiterou que a meta é manter as características que trouxeram para o Portal o reconhecimento em âmbito nacional. “Os números falam por si, os depoimentos dos colegas que atuam nos cuidados com a criança e a mulher em todo o país, depoimentos de gestores, de secretarias de Saúde e do nosso próprio Conselho Nacional de Saúde. Eles mostram a importância de uma ferramenta com acesso livre, com abordagem multiprofissional e fazendo uma gestão do conhecimento que, atualmente, tem um crescimento exponencial baseado em evidências”.

O Portal de Boas Práticas trabalha em parceria com várias instituições, entre as quais a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo), a Associação Brasileira de Obstetrizes e Enfermeiros Obstetras (Abenfo), a Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras (Sobep), a Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC) e a Associação Brasileira de Enfermagem de Família e Comunidade (Abefaco).